

<https://eventos.utfr.edu.br//sei/sei2018>

Relato de Ações de Extensão Universitária em Unidades de Conservação (APA de Guaraqueçaba) litoral norte paranaense.

Report of University Extension Actions in Conservation Units (APA de Guaraqueçaba) north coast of Paraná.

[Daniela Cleide Azevedo de Abreu](#)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

[Andreia Pereira de Sousa](#)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

[Rodrigo Quirino da Silva](#)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

O presente projeto teve por objetivo desenvolver ações de extensão universitária para as comunidades tradicionais caiçaras residentes no município de Guaraqueçaba, fortalecendo assim o desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e sociocultural local. As ações por meio de oficinas em várias linhas de extensão são desenvolvidas para as comunidades tradicionais caiçaras residentes na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense. Na vigência do Projeto Floração foram realizadas duas edições nos meses de outubro/2017 e maio/2018 e várias oficinas com diferentes temas dentro das áreas temáticas da extensão. Participaram 72 extensionistas entre professores, alunos e voluntários e foram atendidas 200 pessoas, entre elas crianças, adolescentes e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Unidades de Conservação. Comunidades. Caiçara.

ABSTRACT

ABSTRACT: The purpose of this project was to develop university extension actions for the traditional caiçaras communities living in the municipality of Guaraqueçaba, thus strengthening socio-environmental, socioeconomic and local socio-cultural development. The actions through workshops in several extension lines are developed for the traditional caiçaras communities residing in the Environmental Protection Area of Guaraqueçaba, north coast of Paraná. During the Flowering Project, two editions were held in the months of October / 2017 and May / 2018 and several workshops with different themes within the thematic extension areas. There were 72 extension workers among teachers, students and volunteers, and 200 people were assisted, among them children, adolescents and adults.

KEYWORDS: Extension. Conservation units. Communities. Caiçara.

Recebido: 30 ago. 2018.

Aprovado: 05 out. 2018

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A universidade tem o papel de produzir conhecimentos, gerar pensamentos críticos, organizar e articular os saberes, auxiliar na formação do estudante como principal elo para o mercado de trabalho. É muito mais do que uma simples intermediária entre o estudante e a primeira experiência profissional.

Segundo Pimenta (2001) o ensino superior enxerga a importância e a urgência de se buscar a atualização, de olhar para os acadêmicos como futuros profissionais atuantes na sociedade. A educação atual é o retrato e a reprodução da sociedade e, ao mesmo tempo se projeta a sociedade que se deseja. Não é um ensino descontextualizado, mas busca os anseios da sociedade, visando responder aos questionamentos mais pertinentes, às dúvidas que mais surgem às necessidades de trabalho que necessitam ser sanadas.

Segundo Mendonça e Silva (2002) são poucos os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública. Assim, a extensão é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, bem como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Uma das principais funções sociais da universidade é contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

De acordo com Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza instituído pela Lei nº 9.985/00,

“as UC’s são “espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente”.

As UC’s são divididas em Proteção Integral - a proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, com regras e normas são mais restritivas. É permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais. A outra categoria é o Uso Sustentável - são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. As atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada (SNUC, 2000).

O objetivo dessas unidades é proteger os meios de vida e a cultura de populações extrativistas e tradicionais, garantir o uso sustentável de recursos naturais da unidade, aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo por populações tradicionais, e promover a conservação da biodiversidade (SNUC, 2000).

A maior parte das populações tradicionais está localizada em UC’s. Deve-se buscar, então, um mecanismo para fazer ponderação dos valores e interesses presentes (meio ambiente e território das populações tradicionais) [...] para a solução desse conflito.

Nesse sentido merece atenção o município de Guaraqueçaba localizando no litoral do norte paranaense, praticamente toda a área do município (perto de 215 mil ha) está ocupada por UC’s. A maior unidade de conservação do município é a APA de Guaraqueçaba 74% do município. Além das riquezas da flora e fauna, encontra-se um patrimônio cultural com suas características.

Assim a universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio e deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com os saberes dessas comunidades.

A UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos oferece entre os cursos de graduação a Engenharia Florestal. Na sua grade curricular encontram-se as disciplinas: Manejo de Unidades Conservação (obrigatória), Uso e Conservação de Recursos Genéticos Florestais e Educação Ambiental (ambas optativas). Nessas disciplinas são abordados temas sobre comunidades tradicionais e educação ambiental em UC’s. Está localizada à 642 km do município de Guaraqueçaba.

Entre as comunidades tradicionais, reconhecida como caiçara (oriunda da fusão entre portugueses e índios) e têm tradições, músicas, danças, crenças, gastronomia e artesanato próprios, que caracterizam a sua

cultura. A população de Guaraqueçaba é dividida em grupos, de acordo com o território habitado e atividades econômicas desenvolvidas: a população urbana residente na sede do município e a rural fixada nas diversas comunidades espalhadas pela área abrangida pelo município. Somando as populações urbanas e rurais, o município apresenta por volta de 8.000 habitantes, com densidade demográfica de 3,30 (habitantes/km²).

O pequeno centro urbano com aproximadamente 3.000 habitantes desenvolve atividades de prestação de serviços, comércio e turismo. É na sede que a população rural encontra os suprimentos para necessidades básicas e específicas, que englobam desde a compra de alimentos até serviços públicos, como saúde e educação.

Porém, o lugar é de difícil acesso tornando um grande entrave para ecoturismo e conseqüentemente para o desenvolvimento sociocultural e econômico local. Dificuldade de acesso afeta a educação e saúde da população por falta de políticas públicas.

O acesso ao município é muito complicado, por meio de barcos que partem de Paranaguá ou por terra (rodovia PR-405) construída no início da década de 70 e que faz a ligação com município de Antonina com 76 Km a rodovia se tornou o principal problema de Guaraqueçaba. As condições da estrada de chão batido são apontadas pelos moradores como o principal fator do isolamento do município. De carro o trajeto é feito em 4 horas, ônibus e caminhões podem levar até o dobro do tempo para cumprir o trecho.

O projeto de extensão “Floração: Unidades de Conservação” teve suas primeiras ações em 2017 na disciplina de Manejo de Unidades de Conservação do curso de graduação em Engenharia Florestal da UTFPR-Campus Dois Vizinhos. As ações de extensão estão na área temática do meio ambiente, na linha de extensão de Educação Ambiental em Unidades de Conservação.

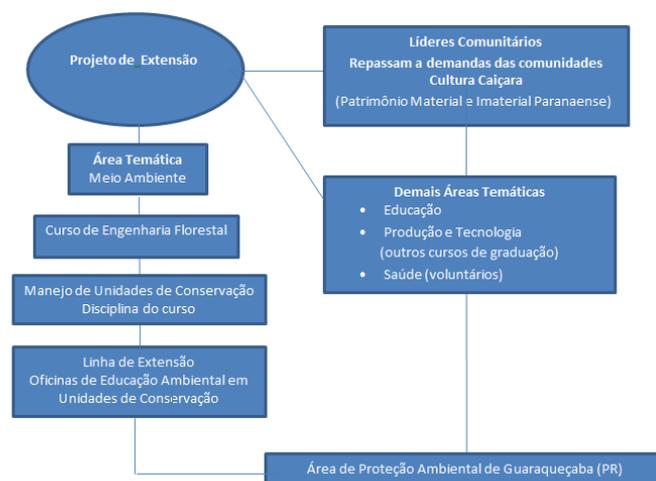
O objetivo do referido projeto é desenvolver ações de extensão universitária para as comunidades tradicionais caiçaras residentes no município de Guaraqueçaba, fortalecendo assim o desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e sociocultural local.

MÉTODOS

As ações de extensão foram desenvolvidas no município de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense, onde está inserida a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba e demais unidades de conservação conforme a categoria de manejo com aproximadamente 45 comunidades tradicionais.

O levantamento das demandas prioritárias relacionada às questões ambientais e outras necessidades nas áreas temáticas: educação, saúde, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça, comunicação e trabalho são obtidas com o apoio de líderes comunitários das comunidades. Abaixo na figura 1 está representado o fluxograma do projeto para a elaboração das ações:

Figura 1 – Fluxograma do Projeto



Autoria própria (2018).

A partir das informações obtidas por meio do contato com líderes comunitários, foi realizada a análise das solicitações, seleção de alunos de graduação para então compor as equipes de trabalho avaliando-se critérios de aptidão relacionados aos temas dentro das áreas temáticas e linhas de extensão. Com a formação de equipes de alunos dos diferentes cursos de graduação, elaborou-se o calendário de viagem nos meses de outubro de 2017 e maio de 2018 com programação de cinco dias para atender crianças e adolescentes do Centro Social de Guaraqueçaba.

Para o planejamento das ações de cada área temática foram realizadas reuniões com os grupos temáticos para definir o plano de ação, preparar as oficinas e arrecadação de donativos que foram distribuídos para as crianças, adolescentes e adultos.

Na área de saúde as ações foram realizadas para a orientação e prevenção da saúde bucal, com apoio de profissionais voluntários da odontologia. A parte cultural foi realizada pela própria comunidade, por meio de oficinas de artesanatos, rodas de conversas com apresentações e bailes de diferentes grupos de fandangos caiçaras.

Ainda na programação, foram realizadas palestras ministradas por profissionais da área ambiental do órgão competente da gestão da unidade de conservação no município com o intuito de ambientalização dos alunos, professores e voluntários sobre as questões ambientais e sociais do local. Nesse mesmo âmbito também foram realizadas rodas de conversa com o professor de história que conduziu a temas sobre a história do município, modo de vida e a cultura caiçara.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abertura das atividades teve início com a palestra de intitulada: “O papel da Comunidade Tradicional na Gestão de Unidades de Conservação”, ministrada por uma Bióloga do órgão público e analista ambiental da APA de Guaraqueçaba, em seguida houve a “Roda de Conversa Modo de Vida e Cultura Caiçara” que foi conduzida pelo professor e Historiador de Guaraqueçaba. As atividades foram encerradas com a apresentação de um grupo de jovens do Fandango Caiçara. Nesse primeiro momento além de situar foi fundamental integrar a equipe, pois todos tiveram o primeiro contato sobre os problemas ambientais e sociais, o modo de vida e a cultura caiçara, uma visão geral que se caracteriza muito diferente do seu cotidiano, gerando assim a reflexão de todos os envolvidos.

As atividades foram desenvolvidas por linhas de extensão dentro das áreas temáticas. Na área do meio ambiente foram desenvolvidas oficinas de Educação Ambiental abordando vários temas:

a) “Elementos Naturais” e “Pinturas com Tinturas Naturais” – em conjunto com crianças de 6 a 12 anos foi preparado tintas a partir de elementos naturais (argila, açafraão, hibisco, repolho roxo, beterraba) e a técnica foi aplicada para colorir ilustrações feitas pelas crianças e até mesmo uma parede disponibilizada para esse fim no Centro Social de Guaraqueçaba;

b) “Meu Mundinho”- nessa oficina, as crianças criaram origamis simbolizando o guará (ave símbolo de Guaraqueçaba ameaçada de extinção), montaram um painel ilustrando e colorindo mangue, mar, sol, barcos, representando assim o local onde vivem;

c) “Cartografia Aplicada às Crianças de Guaraqueçaba”- como apoio dos alunos do nono período de Engenharia Florestal com linguagem cotidiana orientaram as crianças na elaboração de mapas visando representar a localização e o trajeto de suas casas até o centro social;

d) “5 R’s da Sustentabilidade”, “Como Criar uma Composteira Doméstica” foram desenvolvidas de forma com que as crianças entendessem conceitos e aplicação da sustentabilidade. Os extensionistas iniciaram com conceitos sobre os pilares do 5 R’s (repensar, reduzir, recusar, reciclar e reaproveitar). As crianças interagem montando um a logo do projeto e ao final do tema foram confeccionados brinquedos a partir de garrafas pet coletadas nos restaurantes e lanchonetes do município e o produto final doadas para crianças. A segunda ação nesse tema foi a confecção de uma mini composteira com potes de sorvetes de plástico de 1 L, também coletados na comunidade. Considerando que as crianças são agentes multiplicadores, essa atividade possibilitou que as crianças criassem sua própria composteira, levando para casa, para que as mães pudessem utilizá-las na cozinha de casa a fim de incentivá-las à produção de compostagem.

Quanto à área temática Educação, realizou-se a oficina denominada **“Aprendendo com os Guarás”** com o objetivo exercitar o sistema monetário com crianças e adolescentes tendo como base a utilização de dois jogos matemáticos: a) jogo das tampinhas para crianças acima de nove anos e b) jogo de dados para crianças menores de nove anos. O saldo de ambos os jogos era revertido em **“guarás”** moeda criada pelos acadêmicos para representar o dinheiro e comprar mercadorias doadas e exercitar o troco, pois é uma das maiores dificuldades no comércio local.

Na modalidade Produção e Tecnologia nessa área temática as ações foram voltadas para a produção com enfoque a identificação, produção, conservação, transformação e reaproveitamento dos alimentos em três oficinas: **“Alimentos Funcionais”**, **“Plantas Alimentícias Não Convencionais”** e **“Identificação de Plantas Medicinais”**, essas também foram enfatizadas a produção de chás e seus usos e as propriedades medicinais possibilitando contribuir e trocar experiência com as mulheres caiçaras.

Na categoria de Tecnologia as oficinas foram de **“Informática Básica”** e **“Protótipo de Baixa Fidelidade”** os temas foram destinados para os adolescentes de 14 a 17 anos.

Na área de saúde as ações foram executadas como práticas de orientação da forma correta de higienização e a importância dos cuidados para a saúde bucal, tanto para crianças quanto para adolescentes e todos adquiriram o *kit* de escova, pasta e fio dental obtido por doações. O tema sobre **“Sexualidade na Adolescência – Mitos e Verdades”** para adolescentes de 14 a 17 anos foi conduzida na forma de roda de conversa por acadêmicos de Ciências Biológicas.

Durante as ações foram distribuídas roupas, sapatos, livros, material escolar, cestas básicas obtidas por campanhas sociais realizadas na universidade de forma que atenda às necessidades da população geral.

O encerramento das ações ocorreu em dois momentos culturais, os acadêmicos ensaiaram algumas músicas e apresentaram para as crianças, adolescentes e funcionários do Centro Social na forma de agradecimento pela hospitalidade e a noite foi realizada o Fandango Caiçara aberto à comunidade visando toda a troca de conhecimento oportunizado pela vivência socioambiental e cultural adquirida dentro comunidade Guaraqueçabana. A figura 2, mostra de forma geral algumas das atividades realizadas no projeto.

Figura 2 – Imagens de algumas oficinas e fandango caiçara



Fonte: Autoria própria (2018).

Durante a vigência do projeto, foram realizadas várias oficinas de Educação Ambiental, Matemática Básica, Informática Básica, Saúde Bucal para aproximadamente 170 pessoas (crianças e adolescentes). Para adultos foram realizadas oficinas de produção de alimentos para aproximadamente 30 mulheres. Contudo, ainda é baixo o número de pessoas das comunidades participando nas atividades oferecidas pelo projeto. Existem vários fatores a serem considerados para essa questão.

Muitas pessoas das comunidades demonstram muito receio com relação à projetos ou quaisquer atividades vindas de instituições de pesquisa, ensino e ONGS, pois segundo a comunidade muitas “já realizaram” ou “ainda realizam” seus estudos científicos na região, porém não retornam à comunidade o que “lhe foi prometido” ou então “nunca mais voltaram”, perdendo assim o que mais se tem de valioso a confiança da comunidade.

Outro ponto observado pela ausência de público nas ações é a dificuldade de divulgação e transporte para os moradores em ilhas, visto que essas ações foram realizadas na sede. Assim, como estratégia é fundamental que as oficinas sejam replicadas também para comunidades residentes em ilhas.

Para crianças e adolescentes, as oficinas são repetidas nos dois turnos (manhã e tarde) na sede. Contudo, é fundamental que as atividades também sejam levadas para as ilhas e nos finais de semana para atender toda faixa etária. Na sede uma estratégia para atrair mais público, verificou-se que a necessidade da mudança de horário das oficinas para adultos para o período noturno, visto que muitas pessoas, demonstraram interesse pelas atividades, principalmente as relacionadas à alimentação (PANC, Alimentos funcionais e Medicinais). Porém, justificaram que o horário no qual ocorrem as oficinas impossibilita a participação, pois coincidem com o horário de trabalho.

As doações de donativos atingiram entorno de 140 kg de alimentos, atendendo várias famílias residentes na Ilha Rasa, mais de 2 mil peças de roupas distribuídas para comunidade da sede ilha, além de mais de 300 livros de literatura, gibis e mais de 350 brinquedos arrecadados em campanhas realizadas pelos extensionistas dentro da UTFPR e outras instituições da região sudeste que apoiaram a iniciativa.

O projeto teve apoio de doações de retalhos de um fábrica de jeans da região onde está localizada a UTFPR/DV que foi transformado em 190 peças entre elas bolsas, mochilas e bernal, sendo esses doados para as crianças e adolescentes do centro social e para adultos da comunidade visando à responsabilidade socioambiental com a customização dos retalhos que tiveram esse destino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária e vivência socioambiental e cultural em comunidades tradicionais possibilita troca de valores entre a universidade e a comunidade, instiga a reflexão dos extensionistas para os aspectos regionais, problemas ambientais e anseios dessas comunidades que vivem em unidades de conservação onde estão sujeitas a regras e normas mais restritivas. Além de funcionar como uma via de mão dupla, em que a universidade leva o conhecimento visando beneficiar a comunidade, os extensionistas aprendem os saberes e costumes dessas comunidades, diferente do seu cotidiano.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação Araucária pelo apoio da bolsa de extensão como auxílio financeiro. Nossos agradecimentos ao ICMBIO pela parceria, Centro Social Conviver Marista de Guaraqueçaba pelo acolhimento das ações e infra-estrutura que foram fundamentais para o desenvolvimento das ações. Ao prof. José Carlos Muniz por sempre estar disposto sem medir esforços e sua presteza para nos colocar em contato com demais lideranças na APA de Guaraqueçaba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PIMENTA, S.G. Docência no Ensino Superior. São Paulo, SP. Cortez, 2002.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Ministério do Meio Ambiente.